

SABER DA EXPERIÊNCIA¹

SAÚDE MENTAL PARA QUEM? PERSPECTIVAS DE CUIDADO EMOCIONAL, TENSIONAMENTOS DE GÊNERO E ÉTNICO RACIAL.

Macedônia Bezerra Felix ²
Psicanalista
macedoniafelix@gmail.com

Resumo

O saber da experiência não se adquire em enciclopédia. Construído no risco da escuta, esse saber diverge do acadêmico, sendo necessário para tanto, a aposta no trabalho e na invenção de cada sessão. Esse texto trata de escuta realizada no consultório visando discutir fragmento de atendimento com criança e sua relação com o ato do analista. Entre o discurso da mãe que demandava a análise e uma criança que se isolava, se traçou o tempo do sujeito na infância, o qual apresentou marcas de gênero e etnia. Por meio de um relato de experiência, o trabalho aponta a perda de saber necessário ao percurso, argumentando que a psicanálise se reinventa na prática clínica. Deste modo, a cada um que ocupa o lugar do analista se apresenta o desafio de elaborar um saber entre a teoria e a experiência. Ao mesmo tempo que o saber teórico é essencial para o ofício do analista, ele sozinho não faz a clínica. No percurso que cada um suporta para escutar o sofrimento, a análise pessoal e a supervisão vêm fazer nó, permitindo que o analista elabore um saber inédito e próprio daquilo que faz. Portanto, a teoria funciona como bússola no trabalho do analista. Nesta perspectiva, quando se trata da experiência, de algum modo o saber da psicanálise se re(inventa) a partir do trabalho e da aposta de cada analista. Logo, há algo a saber que só vem no depois da (na) clínica, e no depois do ato. A descoberta do inconsciente, realizada por Freud, persiste a cada vez que um psicanalista ocupa um lugar de causa e insiste a arriscar um ato singular.

Palavras-chave: Clínica com criança. Tempos do sujeito. Saber do psicanalista. Ato analítico. Psicanálise

¹ Trabalho originalmente apresentado no IV encontro de Psicanálise do Cariri em 2021.

² Psicanalista com consultório em Juazeiro do Norte-Ce. Mestranda em Educação na URCA, Universidade Regional do Cariri-Ce. Pesquisadora com trabalhos publicados nos campos da clínica, gênero, escuta de mulheres e direitos humanos. Psicóloga CRP11/16963, Especialista em Psicologia da Educação e Aprendizagem. Assessora técnica na Casa da Mulher Cearense Cariri, atuando com formações de equipes técnicas através da Secretaria das Mulheres-Ce e na escuta de mulheres em situação de violência doméstica. Ativista na Frente de Mulheres do Cariri. Contato: macedoniafelix@gmail.com